

## **Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal**

### ***A Região Administrativa do Núcleo Bandeirante*** (Informações extraídas da PDAD/2013 – CODEPLAN)

O Núcleo Bandeirante constitui um dos principais núcleos de povoamento anteriores à inauguração de Brasília, tendo à época a função comercial no contexto da construção da nova capital federal. Entretanto, foi permitido aos comerciantes, com o objetivo de incentivar o comércio, fixarem residência e serem isentos de impostos. Daí o nome Cidade Livre. Até a inauguração da capital, os lotes eram emprestados sob a forma de comodato, isto é, sem escritura, admitindo-se que o núcleo habitacional era provisório. A partir de 1960, uma vez cancelado o contrato de comodato, os comerciantes foram transferidos para Brasília, mas os terrenos acabaram sendo invadidos por famílias de baixa renda que ali se fixaram. A área atrelada à Região Administrativa é composta pelo Núcleo Bandeirante propriamente dito, Vila Metropolitana, Setor de Clubes, Vila Nova Divinéia, Agrovila Vargem Bonita, Colônia Agrícola Núcleo Bandeirante I e II e Área Isolada Vargem Bonita. Em 25 de outubro de 1989 por meio da Lei nº 049, foi criada a VIII Região Administrativa do Distrito Federal. Segundo os dados da PDAD 2013, a população urbana estimada do Núcleo Bandeirante é de 23.714 habitantes.

1

Do total de habitantes da RA VIII, somente 16,29% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 68,72% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 14,99% dos habitantes.

Quanto aos dados educacionais, da população total de Núcleo Bandeirante, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 73,16%. Entre os que estudam (26,84%), 17,89% frequentam a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, apenas 0,86% declarou ser analfabeto. Esse percentual passa para 2,71% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adultos. A população concentra-se na categoria dos que têm o ensino médio completo (28,08%), seguido pelo fundamental incompleto, 22,02%. Vale destacar que 0,80% da população do Núcleo Bandeirante não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar o EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização e mestrado, somam 18,02%.

A população do Distrito Federal, assim como ocorre no Núcleo Bandeirante, é formada por imigrantes de diferentes estados brasileiros, cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade, o que fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito destes aspectos em cada Região Administrativa. Os moradores da RA VIII têm pouco hábito de ir a museu, teatro e biblioteca, comprovado por aqueles que raramente os frequentam nos três casos. Com relação aos frequentadores de cinema, a população do Núcleo Bandeirante mostrou-se mais participativa, apresentando percentual de 51,14%.

A pesquisa mostrou que 71,7% da população do Núcleo Bandeirante não frequenta parques/jardins. E raramente quando o faz, representa 14,3% e às vezes, 7,34%, sendo que apenas 6,66% vão sempre aos parques e jardins. A prática de esportes é pouco verificada na Região pesquisada, com 24,91% da população. Desses, 9,87% optam pela caminhada e 9,25% pela academia. Também se observa pequena frequência a espaços esportivos: 11,66%.

### ***Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA do Núcleo Bandeirante***

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA do Núcleo Bandeirante possuía 35 adolescentes efetivos, dos quais 27, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvocados a participar da pesquisa. Foram atingidos mais de 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA do Núcleo Bandeirante serão apresentados a seguir.

#### **I – PERFIL SOCIOECONÔMICO**

**Naturalidade:** Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 92,6% são nascidos no Distrito Federal, 3,7% do Maranhão e 3,7% do Paraná.

**Sexo:** Os meninos representam 88,9% dos socioeducandos e as meninas 11,1%.

**Raça/cor:** Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA do Núcleo Bandeirante, o percentual de negros é de 59,3%, 33,3% declaram-se brancos e 7,4% de indígenas. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

**Idade:** Quanto à idade, a pesquisa mostra que a 66,7% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade do Núcleo Bandeirante tem entre 16 e 18 anos.

**Religião:** quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

Religião	N	%
Católica	8	29,6
Protestante/Evangélica	8	29,6
Religiões afrobrasileiras	1	3,7
Não segue religião	10	37,0
Total	27	100,0

**Família:** Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA do Núcleo Bandeirante residem, em sua maioria, apenas com a mãe (85,2%).

**Nupcialidade e fecundidade:** compreende-se que a vida em união independe de sua formalização. Na UAMA do Núcleo Bandeirante, 92,6% dos pesquisados declaram-se solteiros e 7,4% vivem em união. 25,9% declaram ter filho(s).

**Escolarização:** O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 40,7% informam não estar estudando, 48,1% informam estar matriculados e frequentando e 11,1% declaram estar matriculados, mas sem frequência à escola. Quanto ao nível de instrução, 63% declaram ter o ensino fundamental incompleto, 33,3% possuem o ensino médio incompleto e 1% tem o ensino médio completo.

3

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	11	40,7	Ensino fundamental incompleto	17	63,0
Matriculado(a) e frequenta	13	48,1	Ensino médio incompleto	9	33,3
Matriculado(a) e não frequenta	3	11,1	Ensino médio completo	1	3,7
Total	27	100,0	Total	27	100,0

**Reincidência:** A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA a taxa de reincidência é de 25,9%. A maior parte dos adolescentes informam ter de 1 a 2 passagens pelo sistema. 74,1% declaram estar em sua primeira passagem.

**Atos infracionais:** Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 29,6% dos atos infracionais.

## II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

**Capacitação Profissional:** Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 51,9% da preferência. As outras áreas mais citadas são eletroeletrônica, com 33,3%, e mecânica de automóveis com 29,6%.

**Atividade física e cultura:** Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social, portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que o futebol, academia/musculação e artes marciais são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/baile funk/boate/frevo, ir ao clube e cinema são as atividades de cultura de maior preferência.

**Violência e segurança:** As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

Na UAMA do Núcleo Bandeirante, 66,7% relatam ter sofrido violência física e 37,0% violência psicológica. 81,5% dos adolescentes informam que o lar é o local mais seguro e 77,8% informam ser a rua o local mais inseguro.

**Percepções diversas:** número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	26	96,3
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	24	88,9
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	26	96,3
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	25	92,6
Pretendo constituir família	22	81,5
Tenho planos para quando acabar a medida	25	92,6

<b>Histórico sociofamiliar</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A rua atrapalha que eu mude de vida	13	48,1
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	26	96,3
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	13	48,1
Já apanhei em casa	20	74,1
Já me senti rejeitado(a) por minha família	7	25,9
Minha infância foi boa	22	81,5
Na minha casa é normal acontecer agressão física	3	11,1
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	7	25,9
Tenho boas lembranças dos meus pais	27	100,0

<b>Experiência na Medida</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	27	100,0
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	27	100,0
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	23	85,2
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	25	92,6
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	25	92,6
É justo que eu pague pelo que eu fiz	25	92,6
A medida ajuda na minha educação	24	88,9
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	18	66,7
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	23	85,2
Não é justo perder minha liberdade	20	74,1
Participei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	25	92,6
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	19	70,4
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	11	40,7
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	18	66,7
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	15	55,6
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro "crime"	13	48,1
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	11	40,7

<b>Educação e saúde</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ir à escola pode mudar minha vida	23	85,2
Já me envolvi em conflitos na escola	20	74,1
Não gosto de estudar	10	37,0
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	12	44,4
Sou bem atendido nos serviços de saúde	15	55,6
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	21	77,8